

# O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por  
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,  
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva da publicidade para  
LISBOA e PORTO—*Agencia Havas*  
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Publicação—às Sextas-feiras

EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

## Festa dos olhos e do coração

Num cenário grandioso—e nenhum outro seria mais adequado do que esse—decorreu a despedida da Embaixada Brasileira às festas do Duplo Centenário. Em plena Praça do Império, e no mesmo local donde há cinco séculos partiram as caravelas dos descobridores, juntou-se na hora da partida o povo de Lisboa, em massa, para festejar e saudar os emissários da grande nação irmã.

Foi um deslumbramento—essa festa dos olhos e do coração. Milhares e milhares de pessoas vitoriam os membros da Embaixada Brasileira e saudaram nesses os mensageiros duma Pátria que, melhor do que qualquer outra, pode compreender-nos e amar-nos. Jorravam fochos de luz no grande e formosíssimo lago do centro da Praça e, ao longe, limitando o quadro, os Jerónimos eram uma renda primorosa a debruar um espectáculo feérico de maravilha e de sonho.

Mas a festa não era apenas em terra; chegava, como não podia deixar de ser, ao rio donde outrora partiram os navegadores de Portugal. Embanizado e festivo, o «Serpa Pinto», quedava, ao longe, recortando-se no noite calma, iluminado e magestoso. E da margem próxima subiam para o espaço centenas de fogos inesperados que se contorciam, bailando e vibrando, no céu imenso e calmo. O fogo de artifício transformou, por completo, a fisionomia estranha das coisas e das pessoas. Enquanto no cais se procedia ao embarque dos membros da Embaixada Brasileira, enquanto se faziam as últimas despedidas—raparigas dos mais recônditos pontos do país e representando todas as províncias portuguesas do continente lançavam sobre os nossos hóspedes braçadas e braçadas de flores. E ao magnífico espectáculo colorido juntava-se também o eco de milhares de vozes que, aclamando o Brasil, aclamando Portugal, subiam para o céu numa comunhão profunda e afectuosa.

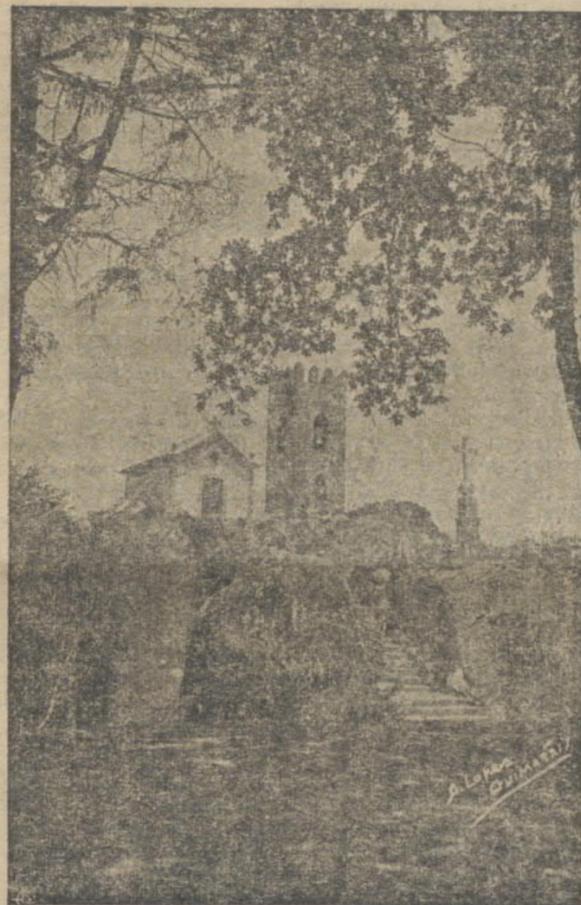
Lisboa assistiu nessa noite a um dos espectáculos mais vibrantes que porventura alguma vez terá presenciado. Organizada a cerimónia pela Secção de Propaganda e Recepção dos Centenários, que funciona no S. P. N., não se pode ocultar que tal manifestação excedeu todas as expectativas. E compreende-se: para lá da pura organização oficial, protocolar, embora afectiva e quente, foi o povo levar-lhe, em massa, a expressão duma amizade e dum carinho que são sempre, e de qualquer forma, afirmações de entusiasmo e de comunhão.

A partida para o Rio de Janeiro da Embaixada Especial que o Brasil nos enviou às Festas Centenárias foi—repetimo-lo, uma festa dos olhos e do coração. Vibraram em unísono, nessa noite, a sensibilidade e o espírito de muitos milhares de pessoas que, no mesmo movimento de consagração, aclamaram no país irmão a própria perpetuidade do nosso sangue e da nossa língua, a razão de ser da nossa eternidade.

## PELA PAZ DO MUNDO!

### AOS PÉS DA VIRGEM

### DA PENHA



Um dos mais pitorescos locais da Penha

E' enorme o entusiasmo pela Peregrinação que no dia 8 de Setembro próximo subirá, em votiva romagem, a encosta da Penha, Santuário de Fé e centro turístico de inegualmente encantos.

Guimarães católico, o seu concelho e limitrofes, nesse dia, enviarão à Penha milhares de filhos seus, que deporão as suas súplicas aos pés da Rainha do Universo e Medianeira da Paz—Nossa Senhora da Penha.

A grandiosa manifestação será presidida pelo Ex.º Sr. Dom Abade da Ordem Beneditina Portuguesa, e sairá às 9 horas precisas da Igreja dos Santos Passos, recebendo os Peregrinos, antes da partida, a benção Apostólica.

A Peregrinação, que será uma das mais concorridas que à Penha tem subido, chegará ao alto da Montanha às 12 horas, havendo em seguida, Missa Campal e benção.

Às 16 horas, em frente do Santuário da Virgem, será recitado o terço, havendo, no fi-

nal, a Benção do SS. Sacramento.

—Durante o dia haverá carreiras de caminhetas para a Penha.

—A Companhia dos Caminhos de Ferro organizou um serviço de comboios extraordinários, devendo o primeiro comboio chegar a Guimarães a tempo dos seus passageiros se poderem incorporar no grandioso préstito religioso.

—Católicos e vimaranenses!

—Vamos à Penha, contritos e com esperança.

Vamos pedir à Virgem lance seu olhar misericordioso para o Mundo que se debate em terrível conflagração, pedindo-lhe, com Fé e entusiasmo, com convicção e esperança, dê a Paz ao Mundo e a conserve no nosso querido Portugal.

Peçamos-lhe, vimaranenses, oiça as súplicas de seus filhos,—de todos os católicos.

Pela Virgem da Penha!

Por Nossa Senhora da Paz, seja a nossa súplica ardente, nossos votos e preces.

## Caldas das Taipas Bilhete postal

Foi sempre grato do meu coração de *minhoto* referir-me às Taipas. E, sempre que a ocasião se proporciona, nunca deixei de enaltecer a Terra à qual me prendem recordações muito gratas da minha infância. As colunas de «O Comércio» atestam a gratidão que tenho, uma vez por outra, tributado às Taipas, sob o ponto de vista turístico, como estância terminal e de repouso e, também, como centro comercial e industrial.

E, quando da propaganda das festas centenárias, sob o título «Terras de Guimarães», vinda a lume em «O Comércio», também as Taipas não foram esquecidas (30 de Junho de 1939) figurando ao lado de muitas das suas irmãs que, o melhor que me foi possível, enalteci acaloradamente, chamando-lhes a atenção para o cumprimento dos deveres para com a Terra-Mãe. As Taipas, agora, com a categoria de «Vila», não desmerecerão o honroso título, e por certo, encaminharão o seu progresso em todos os ramos da sua laboriosa actividade, de modo a bem merecer o grau hierárquico que conquistou.

Parabéns às Taipas e aos seus organismos e, especialmente, àqueles que mais se interessaram pelo engrandecimento da Terra onde adquiri os meus primeiros sôquinhos, há 57 anos!

Lx.º, Agosto, de 1940.

Manuel de Guimarães

## Outra vê!

Continuam a chegar até nós contínuas queixas contra o acaembarcamento que se observa na praça do nosso mercado.

Nós não fazemos queixas, mas apontamos factos, que urge providenciar.

As melhores frutas e géneros, logo que chegam ao mercado são *enxergadas* e passam para os cabazes das contratadeiras.

Quem mais tarde as quer, só as adquire por preços fabulosos.

Tal facto não pode continuar, pois se está tornando muito comentado.

O ano foi farto, não se justificando o exagero dos preços porque se adquirem as frutas e outros géneros.

Providencias, pois!

## A mendicidade

Dizem-nos que profissionais da pedinçhisse, fugindo à vigilância dos guardas da P. S. P., se estendem ao longo da Avenida Cândido Reis, na ocasião da chegada dos comboios, importunando as pessoas que desembarcam, e dando uma triste ideia de Guimarães, que tem assegurada a assistência aos necessitados.

Pedimos pois ao estimado chefe da Polícia, destaque alguns guardas para aquela artéria.

Ler a nossa 4.ª página

Vão moralizar-se as nossas praias? Confirma-o a resolução que o Governo tomou, destacando Brigadas especiais, com o fim de reprimir exhibições indecorosas que estavam, segundo testemunhas oculares, tornando aqueles locais impróprios de serem frequentados pela mocidade das nossas escolas.

Não há quem não louve a resolução ministerial, se ela for exercida com rigor e acerto.

Os banhos e ares do mar foram sempre benéficos, sem que fosse necessário desnudar-se as pessoas que deles necessitam.

«E' revoltante o que se observa nas praias», ouve-se, mas o peor é que os censores, passados dias, deixando-se invadir pelas posições cómodas, vão enfileirando junto dos que mereceram as suas censuras.

E as fileiras, com a complacência de todos, iam engrossando, os desmandos avolumavam-se e, entre aquela indecorosa colónia, não se distinguem censores nem censurados. Era tudo uniforme.

Não fui ainda este ano ao mar, mas o que tenho ouvido, habilita-me a formar juízo seguro da pouca vergonha ou desvergonha que invadiu aqueles lugares, tão úteis quanto necessários à Humanidade.

Não sei se pela influência do *à vontade* das praias dos nossos dias, se por circunstâncias não definidas, o certo é que as praias nunca registaram tanta concorrência como no presente ano.

Sintoma a ponderar, que obrigou o Governo a tomar medidas severas, que vão até à escôlha da qualidade do fato que cobre o corpo, para que este não transpareça ou se desnude sob a leveza dos seus tecidos.

E' possível que a repressão levante protestos, é natural mesmo que assim seja, mas a moral será resguardada, e a mocidade não se educará sob a impressão de quadros rubros que hão-de fatalmente influenciar nos seus temperamentos, sempre propensos ao desregramento dos costumes.

Oxalá a Brigada a destacar cumpra cabalmente o seu dever, sem favoritismo nem exhibições, que provocariam reacções escusadas.

Pena é que a influencia ou infiltração de *modelos* estranhos levasse os desmandos tão longe que obrigasse os poderes publicos a intervirerem num assunto, que em verdade, cumpria ser resolvido pelos bons chefes de família e mães portuguesas.

Mas, se estes se deixarem influenciar e resvalarem, bom é que haja quem vele e mostre a nacionais e estrangeiros, que em Portugal se não descoram os detalhes mínimos, para que não haja que lamentar e sensurar catástrofes irreparáveis.

A moral é a pedra basilar do equilíbrio social.

Maria Eduarda

## SOLENIDADES RELIGIOSAS

Esteve muito concorrida a brilhante solenidade religiosa que no domingo se efectuou na vizinha freguesia de S. Miguel de Creixomil, em honra de Nossa Senhora do Leite.

No sábado saiu de S. Lázaro, em direcção a S. Miguel de Creixomil, uma Procissão de Velas, que foi acompanhada, com grande respeito, por centenas de pessoas.

No domingo, a solenidade chamou ao lindo local concorrência extraordinária, decorrendo tudo na melhor ordem.

Como de costume, no dia 1 de Setembro, realiza-se em Mező Frio, a tradicional festividade em honra de St.º Antonino, que costuma reunir concorrência distinta e animada.

Haverá missa solene e sermão, de manhã, e de tarde, um interessante arraial, bazar de prendas, musica, fogo, etc. etc.

## B. João de Brito

O Episcopado Português pede ao Sumo Pontífice a pronta Canonização do Bemaventurado

Desde que se despertou no nosso povo a devoção ao B. João de Brito os nossos Venerandos Prelados tem-na fomentado e abençoado.

Pediram à Santa Sé a extensão do culto litúrgico do Bemaventurado a todas as dioceses do Continente e Ilhas Adjacentes; depois enriqueceram com indulgências as preces a pedir os milagres para a Canonização.

Ultimamente, obtidas já as curas instantâneas por intercessão do Apóstolo do Maduré, dirigiram ao Sumo Pontífice uma petição colectiva pedindo a Canonização como coroa das Festas Centenárias da Fundação e Independência de Portugal.

Esta súplica foi entregue a S. Santidade por um alto dignatário do Vaticano, e sabemos ter sido acolhida com a maior benevolência.

Oxalá se possam realizar os desejos do Venerando Episcopado, que são também os de todos os portugueses.

## O Vitória vai reforçar o seu grupo

## O 1.º treino oficial

Abre no domingo próximo a época futebolística. O mesmo é dizer que se vão movimentar os campos do desporto, despertando energias adormecidas e chamando à luta e à competição, grupos que no desporto-rei ocupam lugares em destaque.

Segundo informações fidedignas, o V. S. C., campeão minhoto, vai reforçar a sua equipe, preparando-se para enfrentar, na próxima época, adversários que também reforçam as suas linhas.

No próximo domingo, às 8 horas da manhã, no Campo de Bem-lhevai, sob a orientação de Alberto Augusto, realiza-se o 1.º treino oficial, sendo livre a entrada no campo.

Sabemos que vão, nesse treino, ser experimentados jogadores de categoria, que, se satisfizerem, ingressarão no Club campeão.

Também nos consta que, para início da época, a direcção do Club vimaranense está preparando encontros com alguns dos melhores Clubes portugueses.

Os preparativos nos dizem que vamos ter uma temporada brilhante, como brilhantes devem ser os resultados a fazer.

Resta que em redor do Grupo vimaranense se unam todos os desportistas dignos desse nome, para que possam vencer-se dificuldades e se transponham metas que se destinam aos melhores e mais aguerridos lutadores.

## A ultima homenagem das Taipas

A pesar de termos recebido amavel convite, não nos foi possível assistir à homenagem que no sábado passado as Taipas prestaram a dois de seus dedicados amigos e defensores do seu progresso,—os ex.ºs srs. Conselheiro Dr. João Antunes Guimarães e Dr. João Rocha dos Santos.

Dizem-nos porém que a mesma se revestiu de entusiasmo e traduziu a gratidão de uma povoação que por largos anos viveu no mais completo esquecimento e abandono.

## DA NOSSA CARTEIRA

De 1 a 13 de Setembro fazem anos as ex.ºs srs.ºs:

Dia 1—D. Adelaide Augusta Santos Vasco Leão.

" 8—D. Maria da Natividade Meireles Campos Henriques.

" 11—D. Ermelinda Angelica de Almeida.

" 13—D. Joana de Viamonte.

De 4 a 15, os srs.ºs:

Dia 4—Dr. Carlos Saraiva.

" 13—José Maria Felix.

" 15—João Carlos Vieira de Andrade.

As ex.ºs srs.ºs e cavalheiros acima, os nossos respeitosos cumprimentos.

—Tem estado em Guimarães o nosso presado amigo o sr. Vasco Burmester Martins.

—Com sua dedicada familia, regressou da Povoia de Varzim o nosso estimado amigo e considerado proprietário o sr. Francisco Leite de Oliveira.

—Proveniente de encômodos antigos, tem passado ligeiramente doente, o nosso bom amigo e importante proprietário o sr. António de Freitas Ribeiro.

Desejamos o seu pronto restabelecimento

—Encontra-se na sua casa em Gonça a ex.ºa Esposa e filhinhos do nosso presado amigo e acreditado negociante de ouro, o sr. João A. da Silva Guimarães.

—Para as suas magnificas propriedades em Santa Maria de Souto, partiu o nosso bom amigo e illustre caudado o sr. dr. António do Amaral.

—Deve regressar breve do Gerez, onde tem estado a uso de aguas, o nosso presado amigo e importante industrial o sr. José Pinheiro Guimarães.

—Acompanhado de seu irmão Leopoldo, foi passar uns dias a Lisboa, o nosso amigo e dedicado conterraneo o sr. Rodrigo de Sousa Felix.

—Passa bastante encomodado o illustre juriconsulto o ex.º sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

Desejamos as suas melhoras.

—Encontra-se no Gerez a sr.ª D. Maria da Assunção Garcia de Freitas, esposa dedicada do nosso presado amigo e estimado industrial o sr. Antonio de Freitas.

—Com sua bondosa Esposa regressou da Povoia de Varzim o nosso presado amigo e considerado proprietário o sr. José Maria Felix.

De visita à Exposição do Mundo Português, o nosso bom amigo parte no domingo para Lisboa com sua dedicada Esposa, devendo conservar-se parte do mês de Setembro na capital do Império.

—Por motivo do falecimento de seu parente, o saúdoso sr. António A. da Silva Carneiro, encontra-se entre nós a ex.ºa sr.ª D. Ana de Castro Barros, illustre Directora do importante estabelecimento portuense de educação «Estabelecimento Humanitário do Barão de Nova Cintra».

—No principio da proxima semana deve chegar às Taipas, onde vem fazer a sua costumada cura de repouso, o nosso particular amigo e dedicado colaborador o capitão sr. Manuel da Silva, intemerato defensor do Monumento aos Mortos da G. G.

## Antonio Augusto da Silva Carneiro

## FALECEU

A triste e inesperada noticia que correu célere na cidade, consternou profundamente a sua população, que se habituou ao convívio social do extinto, à fidalguia do seu trato, ao seu cavalheirismo e correcto proceder.

Antonio Carneiro, era, talvez, o ultimo elo de uma geração que deu brado em Guimarães pela iniciativa e desassombrada attitude das suas acções, pela lhaueza do seu trato afável, e primorosos dotes de espirito.

Com 93 anos de idade, a sua passagem através as ruas da cidade, era olhada com o respeito e veneração que se deve a um homem de bem.

A ultima vés que o vimos, num templo, dava-lhe o braço um amigo dedicado, que sorridente, nos disse... «E' uma reliquia veneranda da nossa terra!...»

Era-o, de facto, e por esse motivo, apezar da sua avançada idade, a sua morte foi muito sentida.

Tendo perdido a esposa que idolatrava, há 11 meses precisos, nunca mais foi visto entre os seus amigos, que apezar disso, nunca o esqueceram, dedicando-lhe uma estima e veneração que se prolonga além túmulo.

Como acima dizemos, o extinto, que pertencia a uma das mais distintas familias de Guimarães, foi alguem na sua terra, tendo desempenhado, com apuro, cargos elevados em corporações civis e religiosas.

Os responsos por sua alma tiveram a comparea de pessoas de representação social, de muitos dos seus amigos, tendo comparecido tambem um piquete dos Bombeiros Voluntários e o seu 2.º Comandante, que assim prestaram a ultima homenagem ao unico fundador que existia da benemerita corporação que ali representavam. O cadaver do extinto, encerrado em luxuosa urna, estava coberto com a bandeira da Corporação de que foi fundador.

Tomou a chave da mesma, o unico sobrinho que o finado possuia, o sr. dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa.

A's seis horas da tarde, com o acompanhamento de um piquete dos B. V., de pessoas de familia e amigos intimos, o cadaver foi conduzido ao Cemiterio Municipal no carro dos B. V., tendo ficado exhumado em jazigo de familia.

Era o saúdoso amigo e querido morto, pai amantissimo da ex.ºa sr.ª D. Beatriz Luz da Silva Carneiro, e dos nossos particulares amigos os srs. dr. Alberto Maria da Silva Carneiro, e do illustre Magistrado o sr. dr. Antonio Augusto da Silva Carneiro, e sogro do tambem nosso amigo e antigo negociante local o sr. Manuel A. Pereira Duarte, e tio do sr. dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa.

A toda a illustre familia enluctada, nomeadamente a seus extremos filhos, o nosso pesar.

## Missa de sufrágio

As 10 horas de ontem rezou-se na Igreja da Colegiada a missa do 7.º dia por alma do saúdoso extinto.

Assistiu a familia enluctada e muitas pessoas das relações do extinto e de sua illustre familia.

## O baptismo de dois carros dos Bombeiros Voluntários

Com solenidade, devem ser baptizados, muito brevemente, dois magnificos carros dos B. V. de Guimarães, devendo a cerimonia, possivelmente, ser presidida pelo illustre Prelado da Diocese.

## Embaixador de Portugal junto da Santa Sé

A Santa Sé concedeu o «agrément» a nomeação do sr. doutor Carneiro Pacheco para embaixador de Portugal no Vaticano.

Pelo seu novo cargo, deixa, pois, o sr. doutor Carneiro Pacheco, a pasta da Educação Nacional, onde, durante os anos em que a teve, marcou com intelligência e vigor a sua personalidade como chefe e como mestre.

Entre muitas outras obras de valor a que deixa ligado o seu nome illustre—o sr. doutor Carneiro Pacheco criou a «Mocidade Portuguesa». Depois disto—que mais é preciso dizer da sua acção?

No Vaticano, o sr. doutor Carneiro Pacheco—não já o chefe enérgico, não já o mestre insigne, mas o diplomata—vai continuar a servir Portugal.

## Guimarães, centro turistico

Continua a nossa Terra a receber a visita amiga de dezenas de excursões, que de preferência a escolhem, merecendo-lhes especial attenção os nossos Museus, Monumentos e estancias turísticas e de repouso.

No domingo fomos visitados por muitas centenas de turistas que se espalharam pela cidade, dando-lhe vida e animação.

De S. João da Madeira visitou-nos tambem uma numerosa excursão, composta por 13 caminhetas que conduziam parte dos operários de uma fábrica dali.

Aquela e outras, subiram a Penha, que no domingo recebeu a visita de centenas de visitantes.

## Pela Polícia

## Na criação

Por desobediência foi preso Francisco da Silva Marques, solteiro, maior, alcaide, da freguesia de S. Jorge de Selho.

## Prisão

Por assalto e roubo, foi preso João Lopes, solteiro, trabalhador, da freguesia de Gonça, deste concelho.

## Linguas destravadas

Por ofensas à moral pública foi preso Anibal Mendes, e outros, desta cidade.

Por assalto e roubo, tambem foi preso José Teixeira de Freitas, do Largo da Oliveira, desta cidade, que na tarde do domingo passado, por meio de escalamento, entrou na Padaria Nacional, e ali furtou de uma das gavetas, a importância de 50\$00 em moedas pequenas.

## Autos

Por transgressão ás disposições do Código de Posturas Municipais, foram autoados João Ferreira, da freguesia de Mesão Frio, e Francisco Mendes, de Brito.

## Queixas

Na Polícia queixaram-se: Alberto Pimenta Machado, desta cidade, por furto; Maria da Conceição Ferreira Gomes, da freguesia de Vermil, por calunia; Florinda Ferreira, da Cruz de Pedra, por agressão; José Alves, da freguesia de Barco, por burla; António da Costa, da freguesia de Urgez, por difamação; Ana Ribeiro, de Vila Nova de Famalicão, por abuso de confiança; Francisco Martins Coelho de Lima, do Pevidem, por roubo; Manuel Caetano, de Moreira de Cónegos, por furto; Marta Gonçalves, da freguesia de Azurem, por insultos; Adolfo Antunes, da povoação das Taipas, por danos; Reinaldo Rodrigues Guimarães, de Cadoso, por agressão; e Agostinho Leite, de S. Lourenço de Selho, por abuso de confiança. A Polícia investiga.

## O preço do pão

Apesar de ter baixado consideravelmente o preço do milho, nas padarias o pão continúa a vender-se a 90 centavos o quilo.

Creemos que Guimarães é uma das terras que mais caro vende o pão de milho, apesar de ser uma região rica de cereais.

Porquê? Ninguém ignora que se atravessa uma crise de trabalho que desequilibra os lares modestos, e em especial, o do trabalhador.

Nestas circunstancias, urge que o pão se venda de harmonia com o custo do milho.

Esperamos que os srs. industriais de padaria assim o reconheçam em breve.

## A Excursão official da Cidade de Guimarães à Exposição do Mundo Português

## parte no proximo domingo

A' hora a que escrevemos, é de algumas centenas o numero de pessoas inscritas que no proximo domingo partirão às 8 horas da manhã, em comboio especial, de visita à Exposição do Mundo Português.

Até à hora da partida, devem inscrever-se mais pessoas, e assim, mais algumas centenas de portugueses vão levar a esse maravilhoso Certamen, o entusiasmo da sua fé patriótica e a vibração do seu sentir, ante o espectáculo deslumbrante que enche de luz intensa a alma lusitana.

Que a embaixada de vimaranenses que a Belem vai levar as saudações da Terra-Mãe, vão e regressem de saúde, são os votos de «O Comércio de Guimarães» que em espirito os acompanhará.

## Irmandade de Nossa Senhora da Conceição

Na passada sexta-feira, 23 do corrente, tomou posse da gerencia da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição erecta na igreja de S. Francisco, desta cidade, a Mesa eleita em Assembleia Geral dos Irmãos, e bem assim as Irmandades anexas de Nossa Senhora do Ó, Santa Ana e S. Gualter.

Entre as resoluções tomadas resolveu-se:

Promover a desanexação da Irmandade de S. Gualter por, louvavelmente, haver numero sufficiente de Irmãos, cujas inscrições vão aumentando devido aos esforços da Comissão ultimamente nomeada pelo Venerando Prelado da Diocese, e assim, marcar a eleição da nova mesa da Irmandade de S. Gualter para os dias 26 do corrente e 2 de Setembro proximo, às 9 horas, na igreja de S. Francisco, e proceder desde já aos trabalhos da reforma dos estatutos das quatro Irmandades anexas.

Com referência especial à Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, a Mesa reuniu no dia 28 do corrente, e entre outros assuntos de carácter administrativo, resolveu dar principio aos trabalhos preparatórios da festividade da sua Padroeira, a realizar em 8 de Dezembro proximo, procurando imprimir-lhe a maior solenidade, compativel com os seus recursos e com a colaboração de outras entidades.

O programa em organização será oportunamente publicado.

## AGRADECEMOS

—ao nosso bom amigo e entusiasta Escutista o sr. João da Silva, a oferta das lindas fotografias tiradas durante da nossa visita ao 2.º Acampamento Geral do Nucleo de Guimarães do C. N. E.

## Carta de Lisboa

Um novo santo português

Quando escrevemos esta carta arguem-se em todo o Portugal e principalmente em Lisboa, preces para que a nossa Pátria seja concedida a honra altíssima de ter mais um dos seus filhos alevantado à glória dos altares. Queremos referir-nos, como certamente o leitor já compreendeu, à canonização do Beato João de Brito, cujo processo está correndo em Roma, ao que parece, da maneira mais satisfatória possível.

Foi, pois, acertadamente, que ainda há pouco no importante «Diário da Manhã» o enq. Silva Dias escreveu em editorial referindo-se a tão interessante acontecimento:

«Na nossa História missionária—resplendor luninosíssimo da História política—que vida mais heroica e sublime do que a do Beato João de Brito, nobre e rico, pagão do futuro Rei D. Pedro II, que renuncia a todas as honrarias da Corte e da sua estirpe para se entregar inteiramente à obra da expansão da Fé?»

E pouco depois o ilustre jornalista falando do valor e significado da canonização feita no actual momento acrescenta:

«Nenhuma consagração mais significativa no seu sentido espiritual e de mais vasta amplitude universalista do que a canonização dessa figura portuguesa—herói e missionário—neste ano em que a Nação comemora a vida gloriosa de oito séculos da sua História, e o Estado integrado nas directrizes tradicionais, firma com a Santa Sé uma concordata que reconhece a jurisdição tradicional do País no Padroado do Oriente.

Em verdade é assim mesmo: a fazer-se a canonização do Beato João de Brito como o esperam todos os portugueses neste ano aureo dos centenários, nós temos para as nossas comemorações centenárias o melhor e mais admirável fecho. Encerra-las-emos, de facto, com verdadeira chave de ouro. Acção meritória e patriótica

Assim pode e deve classificar-se a desenvolvimento já pelo S. P. N. em matéria de política turística—chamemo-s-lhe assim.

A inauguração da pousada do Lidador em Obidos, foi em verdade o primeiro grande passo na solução completa dum problema que durante anos e anos esteve entre nós, o mais abandonado possível.

Começou, de facto a fazer-se aquele turismo, que é necessario e urgente fazer. Turismo de acordo com as nossas necessidades, com o nosso ambiente, com o nosso clima.

Foi, pois com a maior razão que Antonio Ferro no interessante discurso que pronunciou em Obidos pôde afirmar:

«Excepto nos grandes centros, o que precisamos, do que a nossa paisagem precisa, é de simples pousadas ou estalagens, muito claras, muito limpas, confortáveis mas sem luxo, construídas e arrançadas ao gosto de cada região, simples floração da vida e dos costumes das provincias onde se encontram. Boas camas, boa comida, boas instalações higiénicas, bom serviço, bom gosto, eis as condições indispensáveis dessas pousadas ou estalagens. Tudo o mais—os reposteiros de veludo, que servem de toalhas, cadeiras estofadas e quasi sempre estafadas, etc, etc.—é superfluo, inutil, muitas vezes contraproducente. Portugal é um país de turismo, mas esse turismo saudável, campesino, deve satisfazer as

exigencias minimas do viajante sem fazer perder ao nosso País o caracter bucólico, familiar. Tudo quanto se fizer para lhe roubar esse caracter, para lhe emprestar um vago e mal digerido «palacianismo», é substituir o que em nós existe de bom, de espontaneo, de naturalmente hospitaleiro, por alguma coisa de artificial, de postico, de enfatuado que não está nos nossos hábitos simples, patriarcaes.»

Doutrina clara, certa e admiravel, ela vale por si e dispensa por isso mesmo, todo e quaisquer comentarios, que por melhores, nunca diriam mais do que o que aí fica.

Pedro de Alferrava

## Falecimentos

Na Povoia de Varzim, aonde se encontrava, foi acometido de doença grave, o nosso estimado patricio e bom amigo o sr. João Manuel Barreira, sobrinho do considerado negociante local o sr. Guilhermino Barreira, irmão da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Madalena Barreira Pereira e do sr. Manuel Barreira, residente em Lisboa, e cunhado do nosso amigo o sr. Gualdino Pereira, considerado empregado da casa «Bento dos Santos Costa & C.<sup>a</sup>».

O inditoso moço, que contava apenas 44 anos de idade, foi imediatamente conduzido para esta cidade, aonde, apesar dos esforços dispendidos, succumbiu.

Era um excelente caracter e aparentava robustez.

Os officios realizados por sua alma, tiveram a assistencia de muitos negociantes e pessoas das relações do morto e dos seus.

A família enluctada o nosso pesar.

Com 83 anos de idade e após dolorosos sofrimentos, faleceu na sua residencia ao Largo da Cidade, o estimado vimaranense o sr. Antonio Mendes de Almeida, muito considerado entre nós.

O saudoso finado era pai do sr. Bernardino Mendes de Almeida, empregado superior da Companhia de F. e T. de Guimarães, e da Esposa do nosso amigo e conceituado negociante local o sr. Alexandrino Pereira da Costa Guimarães.

Os officios por sua alma efectuaram-se na 4.<sup>a</sup> feira na Igreja de S. Francisco, tendo a assistencia de muitos de seus amigos e da estimada familia em luto.

A esta, o nosso pesar.

## Sociedade Columbofila de Guimarães

Esta sociedade elegeu em Assembleia Geral os novos corpos gerentes, recaindo a nomeação nos seguintes cavalheiros: Assembleia Geral

Presidente: Agostinho Martins da Rocha, Lídio Ribeiro Dias Teibão, Raimundo Fernandes Santos.

Direcção

Presidente: Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Domingos Alves Ferreira, Eduardo Pereira dos Santos, António Sousa Guedes e Benjamim Alves Ferreira.

Conselho Técnico

Presidente: João da Silva Guimarães, José Ferreira Martins, Rafael José Carvalho e José Maria Silva Martins.

Conselho Fiscal

Presidente: José Figueira de Sousa, Manuel Alves Machado e José Jacinto de Carvalho.

## DESCANÇO DE FARMÁCIA

No próximo domingo está aberta a farmácia PEREIRA.

## NO DOMINGO

regressou a Guimarães o 1.<sup>o</sup> turno da colónia balnear dos Sindicatos

Como a imprensa noticiou, no domingo passado regressou a Guimarães, cerca das quatro horas da tarde, o primeiro turno da Colonia balnear dos Sindicatos de Guimarães, em numero de 150 creanças, de ambos os sexos.

O seu regresso, e ainda a coincidência da partida de outro turno, em numero de 160 creanças, chamou ao largo fronteiro ao edificio dos Sindicatos da Textil, numerosa concorrência.

Tambem ai fomos, no intuito de colher impressões que nos habilitassem a avaliar a importancia do esforço feito, não só pela Direcção dos Sindicatos, mas ainda pela cidade de Guimarães, que acolheu a ideia com simpatia e carinho.

Das impressões colhidas, diremos adeante; da forma como as creanças foram tratadas, vamos ouvi-las.

Só elas, neste caso, com as suas respostas sinceras e despidas de atavismos, são juizes.

O nosso bom amigo e activo funcionário superior dos Sindicatos Textis, o sr. José Caldas, que nos facultou a nossa missão, dispensando-nos imerecidas atenções, ouvido o nosso desejo, ao acaso, trouxe-nos quatro creanças, entregando-as à nossa curiosidade jornalística.

O primeiro, pele tostada, gordo mas um pouco tímido, chamava-se Eduardo Manuel de Freitas, filho de Marília de Freitas, vimaranense. Dez anos, talvez.

—Diz-me:—gostas-te muito de estar na Povoia?

—Gostei!

—Querias então voltar!

—Não; agora quero ficar.

—Mas então não te trataram bem?

—Trataram; davam-me muitas coisas de comer e todos eram meus amigos.

Mais baixo, para que a creança nos podesse abrir o seu coração:

—Tu fizeste diabruras e derramaste «surras».

A creança ruborizou-se e como que ofendida:

—Não! Ninguém me bateu!

—De quem trouxeste mais saúde?

—Da Piedadinha. Davam-me muitas coisas...

Maria da Silva, filha de Domingos da Silva, operário fabril em Polvoreira. Nove anos.

E' uma encantadora creança, com traços corretos, corada e robusta.

—Então trouxeste saúdes da Povoia, gostaste de lá estar?

—Trouxe sim?

—Quantos banhos tomaste?

—Todos os dias.

—De quem trouxeste mais saúdes. Do mar ou das pessoas que te acompanharam?

A creança fita-nos, enchem-se-lhe os olhos de agua, e não compreendendo o alcance da nossa curiosidade, responde sem hesitar:

—Da minha mãe... dos meus irmãos...

Tão novinha e já o seu coração revelava a affectividade feminina!...

Por mais voltas que dessemos, os pais e os irmãos, no regresso, enchiam-lhe o pensamento e a al-

ma!

Jeronimo Leite Miranda, filho de Abilio Ferreira, operário sapateiro.

E' um miúdo vivo e irrequeito. O mar não lhe deu cor nem carne. Fala com desembaraço e firmeza.

Não variamos as perguntas.

Era necessario que as creanças nos dissessem o que sentiam. Estávamos sós no gabinete, e estas não tinham ainda falado com ninguém.

Falariam portanto com sinceridade.

—Ouviste o que perguntei aos teus companheiros. Vais dizer-me a verdade. Ninguém te ralha. Gostaste muito da Povoia, e querias voltar?

—Quem me dáera!...

—De quem trouxeste saúdes?

—De todos os rapazes! Brincávamos muito.

—Comias bem?

—Comia. Davam-me de comer quanto eu queria.

—Qual foi a senhora que te puxou as orelhas?

O rapaz, como que ofendido:

—A mim? Ninguém me bateu!

Todos me tratavam bem.

—Então, querias voltar?

—Quem me dáera!...

Idioteo José Teixeira, filho de João Teixeira, miúdo mas rosado.

Gostou muito da Povoia, tomou todos os dias banhos e todos o tratavam bem.

—Não queres voltar?

—Agora já tenho saúdes do pai...

Alguem chega e diz que o pai, surrador, ha um ano que está sem trabalho.

Os pais reclamavam as creanças e o nosso juizo estava feito.

Ouvimos depois a sr.<sup>a</sup> D. Antonia de Jesus Antunes, uma das senhoras encarregadas de velar pelas creanças. Disse-nos o carinho com que todas foram tratadas e que procuraram o melhor que puderam, substituir, junto das mesmas, o desvelo dos pais. Nenhuma das creanças adoeceu, a não ser umas pequenas escoriações que faziam quando brincavam e que a farmacia tratou rápido.

Após alguns momentos, nova caravana partiu em direcção ao mar. Cento e sessenta creanças que vão fortalecer-se e recrear-se.

Houve deficiencias? E' possível!

Só a pratica habilita a limarem-se as arestas.

O que importa, e isso é verdadeiro, porque o ouvimos, é que as creanças, durante a sua permanencia no mar, tiveram carinhos maternais.

E' preciso alargar a Colonia Balnear, embora se divida em mais turnos. Como, se a sua permanencia no mar está custando uma média de quinhentos escudos diários?

—Não poderia, com tempo, conseguir-se que a Colonia balnear dos Sindicatos fosse entregue à guarda e orientação de uma congregação religiosa?

E' que essas senhoras, espiritos e almas consagradas ao bem do proximo, sabem fazer miraculosos equilibrios de economia...

## Horario de trabalho para a Industria de Panificação

Publicou «O Comércio de Guimarães» no seu ultimo n.<sup>o</sup>, em nota officiosa, o novo horario de trabalho para a Industria de Panificação.

Publicou-o tambem, outro colega, divertindo, na marcação de algumas horas, um do outro.

O nosso jornal copiou textualmente, a nota que recebeu. Não houve portanto, erro tipografico ou falta de atenção.

Está exacto?

Houve engano?

Não nos cumpre, porque para isso não estamos habilitados, desmentir ou confirmar.

## DOENTE

No Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, foi há dias operada a sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Jorge, esposa dedicada do nosso bom amigo e considerado conterraneo o sr. dr. Adelino Ribeiro Jorge.

A operação, que foi feita pelo ilustre operador portuense o sr. dr. João de Almeida, decorreu bem, e a doente vai em vias de restabelecimento.

## Sindicato Nacional dos Operários da Industria Textil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães

Sob a presidência do Sr. Manuel Magalhães, reuniu hoje em sessão ordinária a Direcção do Sindicato acima. Após o despacho do expediente, foram aprovados 11 novos filiados.

Nesta reunião, foi resolvido, por unanimidade, enviar o telegrama que segue:

«Sub-Secretario Estado das Corporações e Previdência Social

LISBOA

Sindicato Nacional Operários Industria Textil Sede Guimarães cumprimenta V. Ex.<sup>a</sup> acto de posse, augurando felicidades a Bem Grande Revolução Estado Corporativo».

Guimarães, 28 de Agosto de 1940. Ano XV da R. N.

## Desastre — Morte

Na Avenida Candido Reis, cerca da 1 hora da tarde de 2.<sup>a</sup> feira, por se ter partido uma corda que ligava umas pipas de azeite que eram conduzidas em carro de bois, uma vasilha resvalou e colheu um menor, filho do carregador José Joaquim de Magalhães.

A infeliz creança faleceu ao dar entrada ao Hospital.

## Telegramas de saúção

As Direcções dos Sindicatos de Guimarães enviaram na 4.<sup>a</sup> feira p. p. ao ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. Trigo Nereiros, ilustre Sub-Secretario de Estado das Corporações e Previdência Social, telegramas de saúção, por sua ex.<sup>a</sup> ter sido nomeado para aquele alto cargo de Estado.

## Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Recebemos o Relatório dos Serviços Laboratoriais desta agremiação, referente à sua gerencia de 1939.

Por ele vimos que a actividade dos seus dirigentes se dividiu em trabalhos de investigação, de assistencia técnica e analyses de fiscalização.

Pelas notas que amiudadas vezes publicamos, os nossos leitores estão habilitados a apreciar o desenvolvimento da acção deste Organismo, que o Relatório, pelos seus mapas e gráficos, simplifica.

Agradecemos a oferta do exemplar em questão.

O sabio oculta a erudição, o tolo exterioriza-a.

Arsenê Houssay

## TEATRO MARTINS SARMENTO

CINEMA

Domingo, 1 de Setembro — às 15 e 21 1/2 horas:

A SUPER-PRODUÇÃO

Laixão mais forte

com WILLIAM HOLDEN e BARBARA STANWICH

Quinta-feira, 5 — O NOVO ROBINSON

**No mercado de sabado ultimo**  
**O preço de alguns gêneros**  
 Milho, 20 lit., 12.00 a 13.00  
 » alvo m. q. 1.70  
 Centeio, 20 lit., 14.00 e 15.00  
 Feijão amanteigado m. q. 5.00  
 » branco, » » 2.50  
 » misturado, » » 2.50  
 » canário » » 2.00  
 » vermelho » » 3.50  
 » moleiro, » » 2.00  
 » miúdo » » 1.50  
 Ovos, dúzia, 3.30 a 3.50  
 Batatas, raza 9.00 a 12.00

**«Carta dum aviador a sua Mãe»**

Ha dias já que temos sobre a secretária um opusculo que encerra a Carta acima.  
 Como a mesma tem tido larga difusão na imprensa, limitamos a aconselhar a sua leitura, como um modelo de dedicação cívica e patriótica.  
 E' depositária da mesma a Livraria Bertrand.  
 Agradecemos a oferta.

**Política Peninsular**

Reproduziram os jornais diários do país um artigo publicado recentemente no «Times» em que se prestava homenagem — e ao mesmo tempo justiça — à atitude neutral do nosso país e ao que essa atitude representa como afirmação enérgica de paz e de prosperidade.

As relações de amizade entre a Espanha e Portugal são objecto de comentários do jornalista — ao mesmo tempo que representam, diz o «Times», uma garantia essencial da paz peninsular. Devem ser extremamente gratos ao nosso espírito afirmações como as que fez agora — e num lugar de especial relevo — um jornal da categoria do «Times». A Grã-Bretanha reconhece o prestígio da nossa política externa e as virtudes superiores dessa política.

**Livros de Delly**

É Delly uma admirável escritora Francesa que a través dos seus livros de leitura requintadamente feminina, nos dá, em pinceladas vigorosas, comquanto simples, isentas de perigos e capazes de serem lidas por toda a gente, factos curiosos da vida.

A Livraria Progreator, do Porto, deu-se agora a tarefa, digna de aplauso e auxilio, de publicar, em volumes artisticamente apresentados e bem traduzidos, todas as obras daquela autora.

Ultimamente saíram mais três desse volumes, perfazendo assim doze publicados: *Castelo em ruínas*, *Elsa* e *Florita*.

Os três formam uma obra única, e o enredo sai desta vez fora da literatura habitual da autora.

O enredo é curioso e o desfecho imprevisível, condição indispensável para o género.

Os francezes continuam a ser os melhores romancistas, mas Delly tem a valorisá-la o fim altamente espirital e discretamente educativo com que explora os seus temas, simples e ténues.

Eis porque a leitura deles se recomenda, servindo em especial para senhoras e meninas, que nem sempre encontram leitura adequada.

Crêmos que a Livraria Progreator publicará toda a obra dessa escritora. Oxalá.

Comquanto vasta, essa obra não se repete, sendo muito interessante e oferecendo um cunho educativo e moralizador nada para desprezar.

J. Fontana da Silveira

**Vende-se:** A propriedade dos Moinhos do Carriço, composta de moinhos, várias casas e terreno lavradio com arvores de vinho.  
 Duas moradas de casas situadas no lugar do Miradouro, na freguesia de Creixomil.  
 Recebe propostas o solicitador Faria—Toural, 66—Guimarães.

**Câmara Municipal de Guimarães**

**Resumo do expediente da sessão ordinária de 21 de Agosto de 1940**

O vereador snr. Doutor José Maria Pereira de Castro Ferreira declarou que se estivesse presente à sessão de 14 do corrente, se teria associado à deliberação tomada em dar o nome do ex.<sup>mo</sup> snr. Dr. Joao Antunes Guimarães à Praça da Republica da Vila das Taipas, com o que concordava e lhe dava a sua plena aprovação.

**Offícios:** — O snr. Governador Civil do Distrito pede a intervenção da Câmara no sentido destas darem conhecimento ao público do decreto que obriga os proprietários à conservação dos marcos colocados em propriedades para execução de trabalhos que estão confiados à Comissão de Fiscalização dos levantamentos topográficos Urbanos, e ainda o auxilio da Câmara quando lhe seja pedido pelos fiscaes ou pessoal das respectivas Emprezas adjudicatárias. Inteirada.

— O Director do Ensino Primário do Distrito Escolar de Braga, pede que a Câmara envide esforços no sentido de conseguir a precisa instalação do segundo lugar da Escola feminina de Caldelas, ultimamente creada, para poder ser organizado o respectivo processo de entrada em funcionamento. A Câmara resolve instalar a escola no edificio que comprou nas Caldas das Taipas.

— O presidente da Junta de Gondomar, comunica que, ameaçando ruina a ponte que liga aquela freguesia ao concelho da Póvoa de Lanhoso, pede a sua reparação, bem como uma vistoria à mesma. A Câmara resolve officiar à Câmara da Póvoa de Lanhoso, pedindo o seu concurso para esta obra.

— O Presidente da Junta de Prazins, Santa Eufémia, pede um subsídio para expediente e reparação dum caminho e bem assim a entrega do produto do Imposto de Trabalho. Autorisa o pagamento do Imposto de Prestação do Trabalho.

— O Presidente da Junta de Gondomar, diz que já conseguiu o terreno necessário para a construção do cemiterio daquela freguesia, pedindo que a Câmara mande verificar se o mesmo estará nas condições precisas, e ainda que o levantamento da planta e confecção do respectivo projecto sejam feitos pela repartição de Engenharia deste Municipio. A' Repartição de Engenharia.

— A Junta da freguesia de Airão, S. João, diz que sendo pessimo um caminho da sua freguesia, cuja obra está orçada em vinte e oito mil escudos, pede para lhe ser concedido um subsídio, que juntamente com a importancia do Imposto de Trabalho de dois anos, e ainda a importancia de dous mil escudos, oferta de um proprietário, prefaça a quantia orçada. A' Repartição de Engenharia.

— O presidente da Junta de freguesia de S. Claudio de Barco, pede o subsídio de tres mil escudos, bem como a cedencia da tubagem disponivel da canalização da Vila das Taipas, para conclusão das obras iniciadas na Fonte do Muro, sita no lugar do mesmo nome, daquela freguesia. A Câmara autorisa o pagamento de mil e quinhentos escudos e a cedencia da solicitada tubagem.

— O presidente da Junta de freguesia de Longos pede o subsídio de seiscentos escudos para a reparação do cemiterio daquela freguesia. Autorisa o pedido do subsídio.

— O Juiz da Irmandade de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Oliveira, agradece o subsídio de oitocentos escudos concedido pela Câmara para auxilio das despesas feitas com a festa da Padroeira. Inteirada.

— Os presidentes das Juntas

das freguesias de Gominhães, Requião, Santo Tirso e S. Lourenço de Selho, agradecem o subsídio votado pela Câmara para reparação do caminho desde S. Lourenço de Selho ao Marco, da freguesia de Santo Tirso de Prazins, e pedem mais um subsídio para a continuação da mesma obra por ser de grande necessidade. A Câmara concede o subsídio de quatro mil escudos.

— As Juntas de freguesia de Souto, S. Salvador, e Souto, Santa Maria, Gondomar, Gominhães, e Selho, São Lourenço, deste concelho, pedem o alargamento e pavimentação do velho caminho que vai da Igreja de S. Salvador do Souto, até Selho, S. Lourenço e passa pelo Marco e Gominhães, obra muito necessária, cujo dispendio se pode calcular em cincoenta mil escudos, mas que com o auxilio de diversos proprietários e trabalhadores daquela zona, se poderá tornar transitável o referido caminho se a Câmara conceder o subsídio de vinte mil escudos. A Câmara concede o subsídio de sete mil escudos.

**Requerimentos:**—Antonio Marques, de S. Martinho de Cando, pede licença para construir um prédio na freguesia de Silvares. Deferido.

— Joaquim Teixeira de Melo, de S. Miguel das Caldas, pede licença para construir uma parede de vedação num caminho de servidão para os seus terrenos e de D. Eulalia Melo, mas de combinação com esta. Deferido, de harmonia com a informação da Junta, desde que sejam cumpridas certas determinações.

— José Figueira de Sousa, desta cidade, pede o pagamento de mil cento e cincoenta e tres escudos e trinta centavos, conforme conta apresentada respeitante aos prejuizos causados nos telhados de casas suas, danificadas pela explosão dos tiros que foram dados numa pedreira pertencente à Câmara. Autorisa o pagamento pela verba das Festas Centenárias.

— Francisco da Silva Areias, de Urgeztes, pede licença para vedar com um muro de pedra, rede de arame e ferros, um terreno que possui no dito logar e freguesia. Deferido.

Manuel Joaquim Mendes, de S. Lourenço de Sande pede seja concluida a vedação dos muros das suas propriedades, que ficaram por concluir quando da construção das estradas para Longos e Sabroso. A' Repartição de Engenharia.

— José Fernandes, de Rendufe, para fins militares, pede a confirmação de um atestado medico junto. Deferido.

— Ana Leite, de Santa Maria do Souto e Antonia Joaquim Correia, de Figueiredo, pedem licenças gratis para possuirem, cada uma, uma cabra. Deferido.

— Aurora da Costa, desta cidade, pede um subsídio de lactação para um seu filho menor. Foi-lhe concedido.

**Deliberou:**—Encarregar Jeronimo de Sousa, mestre de obras de construção civil, da freguesia de Sande, S. Lourenço, de fazer a reforma nos telhados do madaouro da vila das Taipas, de harmonia com a proposta apresentada, pela quantia de mil e duzentos escudos;

— Autorizar o pagamento da renda do Campo ocupado pela Praça de Touros, denominada «João de Melo», na importancia de mil e duzentos escudos, por periodo de um ano, a contar do dia um de Junho do corrente ano.

**A' Caridade dos nossos leitores**

— Recomendamos a infeliz Rosa Martins Coelho, tuberculosa, que mora no logar da Portelada, rua de S. Torcato, e Amancio Cordeiro, tuberculoso, morador na rua D. João I n.<sup>o</sup> 144, com três filhos de tenra idade.

**Portugal a mais bela pousada da Europa**

O Secretariado de Propaganda Nacional fez inaugurar agora em Óbidos, a primeira estalagem de turismo. Onde havia uma pensão como tantas, encontra-se agora uma estalagem-modêlo. A iniciativa vale assim, sobretudo, não pelos beneficios que trará às pessoas que visitem aquela linda vila, mas pelo exemplo que constitue, pela lição que apresenta. Não se construiu uma estalagem. Adaptou-se simplesmente a que já existia, introduzindo-lhe melhoramentos que se podem sintetizar nestas duas palavras, base de todo o turismo: comodidade e bom gosto.

O S. P. N., desde que para ele transitaram os serviços de turismo, tem dedicado especial atenção ao problema hoteleiro. Para isso, mandou inspecionar por duas brigadas técnicas os hotéis e pensões do país, e vai estabelecer agora, nalguns dos locais mais visitados de Portugal, pequenas mas acolhedoras pousadas. A abertura da estalagem do Lidador é, pois, um passo dado no mesmo caminho, ao fim do qual se podem ter convertido em realidade estas palavras de aspiração: «Portugal, pátria ideal do turismo, ficará sendo, por muitos anos, a casa de repouso duma Europa combalida, fatigada e doente, o seu jardim em flor, a sua mais bela pousada...».

Oxalá o S. P. N. se volte para a Penha, um dos mais formosos mirantes portugueses.

**VELHARIAS VIMARANENSES**

**Cópia de Atestações a requerimento do Capitão-Mor desta vila Francisco Cardoso de Meneses Barreto**

(Continuação do n.<sup>o</sup> 5:163)

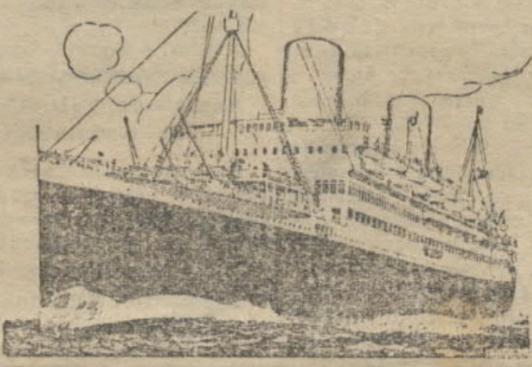
O que atesto pelo ter presenciado e ter acompanhado a mesma Ordenança com a minha arma. Guimarães desenove de Setembro de mil oitocentos e oito anos,

e eu José Leite Duarte, Tabelião Proprietario que a subscrevi. Signal publico. Em testemunho da verdade, o Tabelião José Leite Duarte. Atesto o mesmo que contém o Atestado supra e retro, pelo também ver, presenciar e acompanhar a Ordenança com a minha Arma. Guimarães desenove de Setembro de mil oitocentos e oito. O Tabelião Rodrigo Antonio Feizardo da Costa. Atesto o mesmo por ser verdade e eu o presenciar tanto n'esta vila, como na marcha que fizemos atacar o Inimigo. Guimarães desenove de Setembro de mil oitocentos e oito. O Tabelião Antonio Joaquim Peixoto da Costa. Atesto o mesmo, por ser verdade, tanto n'esta vila, como na marcha que fiz com a Ordenança atacarmos o Inimigo que vinha invadir esta Provincia. Guimarães desenove de Setembro de mil oitocentos e oito. O Tabelião Joaquim José Peixoto da Costa. Atesto o mesmo por o ver e presenciar, de que dou fé. Guimarães desenove de Setembro de mil oitocentos e oito. O Tabelião João Leite Peixoto de Morgade. Atesto o mesmo por o ver e presenciar, e também ir com a minha Arma acompanhando a Ordenança. Guimarães desenove de Setembro de mil oitocentos e oito. O Tabelião Paulo José de Freitas. Reconheço as letras e signaes das Atestações supras e retros serem dos Tabeliães de que elas tratam. Guimarães desenove de Setembro de mil oitocentos e oito. Em testemunho de verdade Signal publico. O Tabelião Antonio José da Silva Mendes. Não continham mais as ditas Atestações e reconhecimentos, que tudo reconheço por verdadeiro, de que dou fé, que aqui copiei, conferi e concertei e ás proprias me reporto, que entreguei ao apresentante, e abaixo assinou a requerimento do qual nesta Nota as lancei eu Antonio José da Silva Mendes Tabelião que o escrevi. Antonio José da Silva Mendes. — Concertado comigo Tabelião Nicolau Antonio Pereira. — Francisco Cardoso de Menezes Barreto.

F I M

João Lopes de Faria

**MALA REAL INGLEZA**  
 (Royal Mail Lines, Limited)  
*Paquetes Correios a sair de Lisboa*



**Para os portos do BRAZIL e RIO da PRATA**

Aceitam passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.<sup>a</sup> classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipaçoão.**

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

**TAIT & C.<sup>o</sup>**  
 19, Rua do Infante D. Henrique—P O R T O

Tele { gramas: Tait—Porto  
 { one n.<sup>o</sup> 7  
 Ou aos seus correspondentes nas provincias